

MANUAL DO PROFESSOR

ESTRELAS TORTAS

WALCYR CARRASCO

Organização pedagógica **Maria José Nóbrega**



 MODERNA

Este material fornece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas do conhecimento para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, visando à abordagem interdisciplinar, que enriquece o trabalho e a compreensão dos conceitos discutidos.

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS

Convide um médico, um fisioterapeuta, ou peça ao professor de Ciências, para conversar com os alunos sobre a paraplegia, suas causas e consequências e as conquistas obtidas no processo de recuperação. A explicação pode ampliar o conhecimento deles sobre o funcionamento do sistema nervoso central do corpo humano. No final do trabalho com tema, os alunos podem afixar murais explicativos por toda a escola (se viável) para apresentar suas conclusões.

ATIVIDADE DE ARTE

Depois do acontecimento no baile, Guilherme, Mariana e Marcella voltaram para casa a pé pelas ruas escuras do bairro. De repente, Mariana começa a cantar, contagiando seus amigos e dissipando a tristeza que os tomava. Solicite aos alunos que interpretem esse momento da história. O que ele simboliza? O que sugere sobre o poder da arte, da música? Como é a experiência deles com a música? Explore os gostos musicais de cada um.

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pergunte aos alunos o que eles sabem sobre os Jogos Paralímpicos. Depois de ouvir a opinião dos que conhecem esses jogos, peça à turma que colete informações sobre essa modalidade de Olimpíada: quando tiveram início; em que ideia foram inspirados; que países já os sediaram; que resultados os jogos têm trazido para os deficientes etc.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

SOCIOLOGIA

Para fazer frente aos custos do tratamento de Marcella, dona Aída começa a ampliar sua rede de clientes, incluindo entre elas mulheres que trabalham em uma boate. Converse informalmente com os estudantes sobre a descrição que a mãe de Marcella faz daquelas pessoas. Que impacto causou nos alunos? Que ideia eles tinham delas antes da leitura e que ideias têm agora. Leve-os a perceber que a literatura possui esse poder de transformar a visão que as pessoas têm de certos aspectos da realidade, levando a conhecê-las e a enxergar realmente por que são o que são e por que

agem como agem. Enfim, conclua dizendo que a literatura tem esse poder de humanizar as relações, fazendo com que as pessoas pratiquem a empatia e a alteridade, que são formas diferentes de se colocar no lugar do outro.

FILOSOFIA

1. Chame a atenção dos estudantes para um sentimento que perpassa a história: a culpa. Por exemplo, nestes trechos:

“Foi minha culpa. Se não tivesse resolvido viajar de noite...” (página 15, Aída).

“Se não tivessem ido me visitar...” (página 16, dona Gilda).

“De alguma maneira torta, a culpa devia ser minha, embora não entendesse exatamente como” (página 32, Aída).

Peça aos alunos que opinem sobre essas falas. O sentimento de culpa que dona Aída e dona Gilda experimentaram faz sentido? Para os alunos, há algum culpado pelo acidente? Por fim, peça que relatem alguma situação em que se sentiram culpados e como lidaram com esse sentimento.

2. Solicite aos alunos que atentem para as seguintes falas das personagens Mariana e Aída:

“– Dizem que ela nunca mais vai poder andar.

Fiquei pasma. Como, justo a Marcella? Senti que o mundo era bem mais injusto do que eu pensava. Ou que pelo menos eu não tinha ideia do que era ser justo ou não. Como, acontecer isso com ela? Tão bonita, tão boa jogadora?” (página 20, Mariana).

“Ainda penso que, se eu não tivesse demorado mais alguns minutos por causa da lâ, tudo poderia ser diferente. Talvez não estivesse naquele local da estrada, e não teria sido atingida pelo caminhão.” (página 32, Aída).

Em seguida, promova uma discussão com a turma em que podem ser debatidas duas questões:

a. Questione-os: O mundo é feito apenas de acontecimentos justos? Por que ocorrem as injustiças? Por que há tanta injustiça no mundo? O que fazer quando se é vítima de uma injustiça? Algum dos alunos já se sentiu injustiçado? Peça que relatem.

b. No caso de Marcella, trata-se de uma suposta injustiça do destino. Indague deles: Existe uma justiça do destino e, por consequência, uma injustiça do destino? Existe alguma forma de se prevenir contra as fatalidades da vida? Como eles encaram a gratuidade de certos acontecimentos, que, depois que ocorrem, dão a sensação de que poderiam ser evitados?

Se possível, pesquise na biblioteca da sua escola ou da sua cidade outros livros que tratem do tema “Encontros com a diferença”.